

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.020](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.020)

## **PROGRAMA GANHE O MUNDO: PROVENDO INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO E DESENVOLVENDO REDES DE SOCIABILIDADES**

**Charles Gomes Martins**

Pedagogo e Mestre, Doutorando em Educação da Universidade Federal - UFPE, consultoriaeducacional@gmail.com;

**Marcos Aurélio Dornelas**

Pós-doutor em Educação. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Marcos Dornelas, madornelas@gmail.com;

### **RESUMO**

O Programa Ganhe o Mundo tem contribuído para o desenvolvimento de mais de oito mil estudantes do Ensino Médio ao longo de onze anos. Em sua trajetória muitas aprendizagens foram contadas e expostas. Tendo em vista o impacto deste programa para a educação pernambucana nos propomos em aprofundar algumas questões que foram visualizadas em nossa pesquisa de Doutorado em andamento da UFPE. Durante as entrevistas realizadas com dez estudantes, sendo cada um, representante dos dez países de intercâmbio durante o Ensino Médio, percebemos que no processo de intercâmbio algumas aprendizagens foram adquiridas pelos estudantes. Alguns estudantes ao serem questionados sobre se houve mudança de comportamento diante da vida nos aspectos emocionais e relacionais após o intercâmbio, responderam que se sentiam outras pessoas após a experiência de mobilidade acadêmica. Para alguns, foram impulsionados à comunicação com colegas e professores das escolas e interação com a família do país estrangeiro. O contexto em que estavam imersos pode

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.020](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.020)

PROGRAMA GANHE O MUNDO: PROVENDO INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO E DESENVOLVENDO REDES DE SOCIABILIDADES

ter contribuído para o desenvolvimento de aspectos relacionados a sociabilidade. E com isto criaram redes de sociabilidade durante o intercâmbio e após a experiência. Diante deste recorte na pesquisa nos propomos: analisar a existência destas redes de sociabilidade entre os estudantes intercambistas. Para tanto iremos: identificar dez estudantes e mapear as possíveis redes de sociabilidade através de análise de redes e entrevista com os estudantes pós-intercambistas. Adotaremos como princípios metodológicos a análise de redes baseados nos pressupostos de Marques, Dornelas, dentre outros. Quanto as questões de análise sociológica faremos uso dos pressupostos teóricos de Norbert Elias (2018). Como indícios de resultados apontamos que os estudantes intercambistas estabeleceram uma rede de apoio social que os ajudou na sobrevivência e superação de dificuldades durante o intercâmbio. Houve também a preservação de laços afetivos com colegas, professores e famílias internacionais.

**Palavras-chave:** Experiência, Intercâmbio, Rede de sociabilidade.

## INTRODUÇÃO

O uso de novas tecnologias tem contribuído para mudanças no formato das relações humanas. Isto foi intensificado principalmente durante a pandemia em 2019. Momento em que precisamos adotar novas formas de comunicação para permanecermos com sanidade mental diante do lockdown<sup>1</sup> obrigatório em todos os países do mundo. Este contexto que impulsionou a criação de novas redes de sociabilidade se iniciou antes desta problemática mundial causada pela COVID-19. Pois o mundo já fazia uso da tecnologia como instrumento de comunicação para diversos fins.

Os estudantes do Programa Ganhe o Mundo que são atores de nossa pesquisa de doutorado realizaram a sua experiência de mobilidade no período de (2012 a 2018). Durante o intercâmbio a tecnologia foi utilizada nos três momentos da experiência (antes, durante e depois). Toda a comunicação com os estudantes, escolas e demais atores, foi realizada através do uso de plataformas digitais como Facebook, whatsapp, google meet, zoom e sites. Tanto estudantes como famílias utilizaram estes instrumentos para comunicar-se.

Neste artigo nos propomos em fazer um recorte da pesquisa<sup>2</sup> para dar ênfase aos aspectos propostos pela difusão de redes de sociabilidade. Para isto, destacamos que não existe nenhum estudo acadêmico que trate sobre tal tema e que nos ajude a compreender se de fato há uma relação da experiência de intercâmbio com a promoção de redes de sociabilidade entre os pares.

A problemática pela qual buscamos possíveis respostas foram fomentadas durante as entrevistas, pois alguns estudantes, informaram que tinha vivenciado na experiência de intercâmbio isolamento social e outros de que a experiência tinha transformado as suas vidas.

1 Lockdown: é uma palavra de origem inglesa e significa: isolamento ou restrição de acesso imposto como uma medida de segurança, podendo se referir a qualquer bloqueio ou fechamento total de alguma coisa, especialmente um lugar. (fonte: <https://www.dicio.com.br/lockdown/>)

2 Pesquisa financiada pela FACEPE (Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco).

Os estudantes que afirmaram serem transformados pela experiência acreditavam que a necessidade de se comunicar em outra língua e cultura, em relacionar-se com os pais estrangeiros, os tirou da timidez emocional pela qual viviam no Brasil antes da experiência de mobilidade acadêmica.

Diante destes relatos intentamos responder a seguinte premissa: será que o intercâmbio contribuiu para o surgimento de redes de sociabilidade entres os estudantes?

Em busca de possíveis respostas propomos o objetivo geral: analisar a relação da experiência de intercâmbio com o surgimento de redes de sociabilidade entre os estudantes. Para os objetivos específicos definimos: compreender a influência da experiência de mobilidade para a criação de redes de sociabilidade e verificar a existência de redes de sociabilidade existentes após a vivência da experiência de intercâmbio.

A metodologia aplicada na pesquisa apresenta-se como inovadora e inédita quando utilizamos a análise de redes para a identificação dos estudantes, verificamos as redes de apoio possivelmente estabelecidas e aplicamos o estudo de caso com a utilização dos pressupostos de Bernard Lahire (2004). Que através dos retratos sociológicos nos ajuda na compreensão das disposições desenvolvidas pelos estudantes em sua travessia na experiência de mobilidade acadêmica.

A pesquisa está em fase de coleta e análise de dados. Nesta fase da pesquisa podemos apontar alguns resultados que foram identificados, mas, não concluiremos, pois, se trata de uma pesquisa em andamento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada foi realizada na etapa inicial através do envio de um questionário via google forms para os todos os estudantes do período de (2012-2018). Após o envio recebemos respostas de duzentos estudantes que relataram as diversas esferas de vivência de sua experiência de mobilidade estudantil.

Em seguida, após análise das respostas, selecionamos dez estudantes que foram entrevistados sobre a experiência de

intercâmbio e a possível relação com o surgimento de redes de sociabilidade.

Durante as entrevistas observamos que a técnica de entrevista aplicada de acordo com as concepções de história de vida possibilitou a aproximação com os estudantes e a ativação de suas memórias. Para Alberti (2004) o uso da história oral é produtivo pois promove a produção de um elevado potencial de ensinamentos.

Na busca de evidências no relato dos estudantes recorremos a Thompson (2002) que vê a história oral não como um instrumento de mudança e sim um meio para a transformação da história.

A cada relato podemos realizar o registro das informações que estão sendo transcritas para posterior caracterização destas histórias de vidas através dos retratos sociológicos de Bernard Lahire (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No extrato da análise de dados iremos utilizar a descrição de relatos de alguns estudantes que retratam indícios do surgimento de redes de sociabilidade entre os pares e como o intercâmbio oportunizou este desenvolvimento socioemocional.

Neste momento não iremos apresentar os retratos sociológicos pois ainda está em produção. Mas, iremos apresentar alguns resultados que já foram identificados na pesquisa. Iremos nomear os estudantes com letras do alfabeto para garantir o anonimato dos mesmos.

Dentre as perguntas realizadas aos estudantes questionamos se eles fizeram novos amigos durante o intercâmbio. Sobre isto nos disseram:

Fiz novos amigos, além dos intercambistas brasileiros que vieram comigo, conheci intercambistas mexicanos e alemães também, as pessoas daqui não são tão receptivas como eu esperava, mas ainda há tempo pra saber se eu estou enganado ou não. (**estudante A**); eu conheci pessoas da China e do México. As pessoas aqui não são “calorosas”, não tem essa super valorização do estrangeiro, são afastados. Os poucos amigos que tenho são incríveis.

(**estudante B**); fiz amizades, os jovens locais são muito receptivos. Sim, tenho amigos do Canadá, Alemanha e México. (**estudante C**); (Entrevista oral concedida a Charles Gomes Martins em (2022).

Nos três relatos dos estudantes (A), (B) e (C), podemos identificar de que o estudante (A) mesmo interagindo com os colegas dos países, aponta de que houve quebra de expectativa quanto a receptividade dos canadenses, quando diz: “as pessoas daqui não são tão receptivas como eu esperava”. Os três estudantes demonstram em seu relato de que ao iniciar o intercâmbio não se sentiam ainda confortáveis com os colegas de sua escola.

Nos relatos posteriores, os estudantes (D, E e F) descrevem o momento de interação na escola como produtivo e que os ajudou a desenvolver aspectos relacionados a timidez. Sobre isto nos disseram:

Fiz amizades sim, no início estava tímido, mas depois comecei a interagir mais com eles e hoje somos bem próximos, alguns até vieram pra minha festa de aniversário (que minha família fez), conheci um garoto do México que é host brother do meu colega Brasileiro, ele é gente boa. (**estudante D**); Fiz amizades, os jovens locais são muito receptivos. Sim, tenho amigos do Canadá, Alemanha e México. (**estudante E**); Fiz amizade com algumas pessoas na escola, a maioria intercambistas vindos de várias partes do mundo. A maior parte das pessoas é bem receptiva, e se interessa em saber de onde venho. A minha maior dificuldade é começar uma conversa com alguém, pois não sou boa nisso. (**estudante F**). (Entrevista oral concedida a Charles Gomes Martins em (2022).

O relato da estudante (F) nos alertou para o fato de que ao vivenciar a experiência de intercâmbio os indivíduos precisam mobilizar várias competências que são necessárias no processo de interação, quando a intercambista disse: “*A minha maior dificuldade é começar uma conversa com alguém, pois não sou boa nisso*”. A sua dificuldade de comunicação ou timidez não a impediu de interagir e criar uma rede sociável. Nos relatos evidenciou-se que os três estudantes superaram dificuldades percebidas pelos mesmos quanto a interação com outras pessoas.

Os seis alunos mencionados demonstram que existiram percepções distintas que se coadunam num só aspecto que é a dificuldade que todos apresentaram em interagir em outra cultura com pessoas de outros países.

A dificuldade de interação não é exclusividade dos estudantes. Os indivíduos quando inseridos num contexto social no qual não está acostumado tende a sentir-se desconfortável.

Para compreender as dificuldades expostas pelos estudantes utilizamos os pressupostos de Norbert Elias (2000) que analisa as relações entre estabelecidos e outsiders quando imersos num mesmo contexto e interdependentes nas relações estabelecidas. Elias não somente descreve de forma etnográfica a sociologia figuracional, mas, nos ajuda a compreender que a posição de outsiders<sup>3</sup> (estudantes do PGM) apresenta-se como interdependentes dos estabelecidos<sup>4</sup> (estudantes estrangeiros) no país de intercâmbio.

Em nosso estudo recorreremos a Elias para compreender como estes estudantes estabeleceram laços e possíveis redes de apoio em sua trajetória.

O estabelecimento de redes de apoio não surgiu durante o intercâmbio e sim, antes, durante e depois da experiência. Pois os estudantes antes da viagem estabeleceram contato com diversos estudantes que já tinha vivenciado a experiência. Isto é visível quando os mesmos relatam como estudaram sobre a cultura do país estrangeiro, suas dificuldades, conflitos, sobre suas famílias de hospedagem e escolas.

O grupo que teve maior dificuldade durante o intercâmbio foi o primeiro grupo em 2012 pois eles desbravaram todas as etapas e conseguiram propiciar informações para os colegas de turmas futuras.

3 Estudantes nativos do país de intercâmbio (nota do autor)

4 Estudantes estrangeiros, em intercâmbio (nota do autor)

## A INTELIGÊNCIA INTERCULTURAL NA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO.

Atualmente tem sido discutido em larga escala sobre o desenvolvimento de inteligências. Nestas discussões ainda não foram inseridos aspectos relevantes sobre a inteligência intercultural em que os indivíduos desenvolvem um tipo de inteligência que pode transformar a si mesmo os demais que os cerca.

No processo de escuta dos estudantes percebemos que houve uma transformação, segundo eles, em sua forma de ver o mundo, pensar e agir. Em busca de pesquisas sobre o tema, encontramos a literatura proposta por Stallivieri (2009). Esta pesquisadora aponta que a experiência de intercâmbio é um espaço para descobertas de construção de relações intrapessoais e interpessoais na inteligência cultural, resultando em autonomia, independência e autoconhecimento. Em suas pesquisas nos informou que a experiência de intercâmbio pode resultar numa transformação humana que atinge diversas áreas da vida.

Silva (2013) em sua dissertação ao analisar os benefícios do intercâmbio para os indivíduos indica que os estudantes que viveram o intercâmbio em seu estudo desenvolveram independência, autonomia, maior capacidade de adaptação às mudanças, expansão de horizontes culturais, aprendizagem do idioma, melhoria da capacidade de comunicação e ampliação de possibilidade de colocação profissional.

Rudolf (2014) e Sehnem (2015) estudam o desenvolvimento de competências comunicativa e intercultural de estudantes intercambistas. Para estes pesquisadores existem elementos que demonstram que os estudantes conseguiram apropriar-se de novas competências e isto ocorreu por terem se submetido às experiências interculturais.

Na experiência de intercâmbio existe um tema que se destaca como importante que é a compreensão do que pode motivar os estudantes a viver esta experiência.

Na busca de compreendermos a motivação dos estudantes recorreremos às pesquisas que nos fornecem alguns elementos.

Para Rezende (2015) algumas variáveis podem determinar o interesse dos jovens pelo intercâmbio. Sendo eles: o contexto



familiar, a variável sociocultural e o desejo pessoal de falar outro idioma.

Quando tratamos do intercâmbio High School não temos muitas fontes de pesquisa pois se trata de um tema que ainda é rarefeito para a academia. Normalmente os estudantes que participam do intercâmbio nesta modalidade são influenciados principalmente pelo incentivo da família.

Prado (2002) realizou uma pesquisa com 69 estudantes do Ensino Médio de uma escola particular. Os resultados desta pesquisa demonstraram que a família exerce um papel fundamental na prática de intercâmbio quando nos referimos a classe mais favorecida. Para estas famílias o intercâmbio não é algo novo. E sim, a continuidade de formação acadêmica de seus filhos.

A maioria dos estudantes desta escola já tinham vivenciado uma experiência internacional nas férias. A experiência de intercâmbio não é percebida quando estudantes estão inseridos num contexto de vulnerabilidade social ou com famílias que não desenvolveram disposições que os preparasse para esta experiência.

Na experiência de intercâmbio dos estudantes pesquisados Prado (2002) identificou que existem “marcas de distinção” sociais que são visíveis e que para as famílias, estas marcas são reconhecidas como valorosas como demonstração de status sociais. A prática de intercâmbio é algo intrínseco e que tinha sido realizado por diversos familiares. Todos os filhos já são orientados a preparar-se para cursar o High School e posteriormente ingressar numa universidade em outro país.

Os pais destes estudantes compreendem o intercâmbio também como uma oportunidade de preparação para a continuidade dos negócios de suas famílias.

As famílias dos estudantes que compunham o PGM em sua maioria consistia em indivíduos que não apresentavam no histórico familiar pessoas que tivessem vivido a experiência internacional. Muitos pais nem tinham finalizado o Ensino Médio. Com isto observamos que os estudantes do PGM podem ter desenvolvido competências distintas dos estudantes que já vivem em suas vidas esta oportunidade.

A caracterização das famílias em sua maioria consistia de donas de casa, professores, assalariados, com renda mensal de 1

a 3 salários mínimos. Como os estudantes são oriundos de todo o Estado dos 185 municípios que são representados por 17 Gerências Regionais de Ensino. Através do processo seletivo com aplicação de provas de matemática e idiomas os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, participaram do Programa Ganhe o Mundo. Este programa enviou até o ano de (2022) 8497 estudantes.

Ao tratarmos sobre o Programa Ganhe o Mundo os estudantes afirmaram que os elementos de motivação que os impulsionaram foi principalmente a possibilidade de viver uma experiência que parecia impossível devido as condições sociais das famílias, o sonho de falar uma outra língua, sair de casa e viver novas experiências e conhecer o mundo.

Um dos elementos que impulsionou estes estudantes foi o fato de que os colegas que retornavam do intercâmbio apresentavam como foi a experiência e quais foram os desafios e oportunidades que os demais colegas poderiam encontrar.

As condições oferecidas aos estudantes como os custos pagos pelo Estado, o apoio da equipe Brasil do PGM a equipe contratada no exterior, a escolha das famílias e escolas, também contribuíram para que a experiência pudesse ser vivenciada.

Ramos (2009) que pesquisou o intercâmbio High School analisa que na experiência de intercâmbio pode haver a construção do capital de mobilidade. Para esta autora as motivações da experiência são subdivididas em identitárias e instrumentais. Os indivíduos ao serem submetidos em outro contexto de sua rotina, como novas demandas, é conduzido para o desenvolvimento de novas disposições como autonomia, flexibilidade, independência e demais valores.

Ao referir-se as motivações instrumentais menciona o fato que o uso da língua conduzirá o estudante a desenvolver competências linguísticas necessárias para a sua comunicação.

É perceptível que os depoimentos dos estudantes indicam possíveis transformações em suas vidas.

Nos relatos dos estudantes um deles nos ajudar a elucidar se o contexto em que os estudantes estavam imersos contribuiu para o desenvolvimento de sua inteligência intercultural. Sobre isto podemos conhecer o relato da estudante G:

Comecei a frequentar uma igreja perto da minha casa onde vão pessoas de outros países, um lugar maravilhoso para meditar a palavra de Deus e fazer novas amizades. Na escola também fiz amizades, principalmente com os japoneses da aula de ESOL, mas também com pessoas daqui nas demais disciplinas.). (Entrevista oral concedida a Charles Gomes Martins em (2022).

A estudante G destacou a sua participação no culto da Igreja como um espaço de conforto e de interação. Neste espaço ela fez novas amizades e se sentiu acolhida.

O acolhimento no intercâmbio é um tema pesquisado em alguns estudos acadêmicos. Estes estudos descrevem que sentir-se acolhido reduz os efeitos dos trinta primeiros dias de adaptação no intercâmbio.

A maioria dos estudantes relatou que as famílias adotivas foram fundamentais durante o intercâmbio. A relação dos estudantes e das famílias foram relatadas como um elemento fundamental para que conseguissem vencer as barreiras culturais e de língua.

## REDE DE SOCIABILIDADE NO INTERCÂMBIO

As esferas de sociabilidade, seja as que nos cerca como: família, escola, comunidade, igreja, trabalho e demais espaços, provavelmente influenciarão a nossa visão de mundo e irão permear as nossas escolhas na vida.

Marques (2013) ao analisar 362 pessoas, dentre eles, grupos distintos, sendo compostos de 209 residentes em São Paulo e 153 em Salvador, buscou compreender as redes de sociabilidade entre pessoas em situação de pobreza. Para este autor de acordo com a faixa etária as redes de sociabilidade poderão reduzir devido a fatores socioeconômicos e emocionais.

Quando buscamos pesquisas sobre a rede de sociabilidade no intercâmbio ainda não encontramos pesquisadores que se debruçam sobre este tema. Diante deste fato podemos indicar possíveis caminhos que demonstram a existência de redes entre os estudantes intercambistas. Ao finalizarmos a pesquisa poderemos apresentar elementos que nos ajudem neste tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em fase de coleta e análise de dados, portanto, não poderemos apresentar a conclusão definitiva deste trabalho. Mesmo assim identificamos alguns elementos que irão nortear as nossas análises e conclusões.

Inicialmente compreendemos que existem indícios que demonstram a influência do intercâmbio com a criação de redes de sociabilidade entre os estudantes, familiares e demais atores neste contexto da experiência de mobilidade. E que muitos estudantes ainda mantêm contato com as famílias internacionais. Muitos desenvolveram laços afetivos e se reconhecem como pertencentes também as famílias que viveram no intercâmbio.

Ao finalizarmos a pesquisa poderemos apresentar outros resultados que serão acrescidos dos relatos de estudantes a partir de seus retratos sociológicos e a sociologia figuracional de Norbert Elias.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: Uma história dos costumes**. 2ª ed., v. 1, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

FLORES. Andressa Bones. **Doutorado sanduíche: a experiência da Engenharia da Unicamp na década de 2010**. Doutorado (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas Instituto de Geociências. São Paulo, p. 159, 2019.

LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARQUES, Eduardo (Organizador). **Redes sociais no Brasil: sociabilidade, organizações civis e políticas públicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PRADO, Ceres Leite. **"Intercâmbios culturais" como práticas educativas em famílias das camadas médias**. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

RUDOLF, Lilian. **A interculturalidade e os programas de mobilidade estudantil: uma amostragem com participantes do AFS Intercultural Programs**. Mestrado (Mestrado em Letras)- São Paulo, p 144, 2014.

REZENDE, Nicole Antunes. **Acesso aos programas de mobilidade internacional no Ensino Superior: o caso da UFMG à luz de três experiências internacionais**. (Mestrado em Administração)- Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro. Minas Gerais, p.167, 2014.

RAMOS, Viviane Coelho c. **Perfil e motivações dos estudantes participantes do "Programa de Mobilidade discente internacional para a graduação" da UFMG**. Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 137, 2009.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1ª. Ed., Curitiba: Appris Ltda, 2017.

SEHNEM, Paulo Roberto. **Relações entre os contributos de Programas de Mobilidade Internacional e a competência comunicativa intercultural de estudantes universitários**. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina, p 357. 2015.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos. **Mobilidade corpórea de estudantes internacionais as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte**. Mestrado (Mestrado em Administração)

– Escola Superior de Propaganda e Marketing Programa de Mestrado em Gestão Internacional. São Paulo, p. 162, 2013.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.